

q' for necessario para bem deste pouo, porq' a tudo se a acudir co-
mo unum, e conforme a boa vontade q' He. tendo. Escrita em Lisboa
a dez de Setembro de mil seis centos setenta e toz p' Rey. O Conde
de Castel melhor.

Que se continue o meyo dobro das sizas por mais dous an-
nos de tanto durar a guerra com Castella, e cessando ella ou a
cabados os dous annos, fique logo levantado este meio dobro
lib. 6. fol. 374.

Juis Vereadores, e Procurador da Camara da Cidade do Porto. Eu El
Rey vos envio m^{to} Saudar. Quando se ajustou o casam^{to} da Rainha
da gran Bretania minha muito amada, e prezada Irma, me offerue-
rad meus Pouos para ajuda do dote, aque erad obrigados as sizas
dobradas por tempo de dous annos, q' se entendes importariad aque
faltava para pagamento delle: este effeito nad rendes q' se espera-
ua, em razao de alguns lugares do Reyno diminuidos com a
guerra, nad renderem nem poderem pagar, e por outras causas que
ouve: e o inimigo com as mayores forcas q' agitou contra este
Reyno, obrigou a despende na defensa tudo q' se pode juntar
q' a razao de se faltar a inteira satisfacao do dote, aque con-

251
conuem dar comprimentos assi q[ue] se prometteu como pellos recipro-
cos socorros q[ue] espero de V[ost]ro meu Irmão. Sendo hora acabados os do-
us annos, porq[ue] se impo[uz] o ditto d[omi]nio das Sizas desejei q[ue] cessasse as-
si por aliviar meus Vassallos, q[ue] conheço o traballo, como me ser-
vem, como por observar a palaura q[ue] Hei de; de q[ue] depois daquelle tem-
po não se continuaria com este imposto, sendo minha principal de-
terminação no discurso de meu governo guardar inuiolavel m[an]eira
de acordar com meus Povos, por entender bem q[ue] he decente, ne-
cessarios por todas as Considerações. Porra não se haueendo dado sa-
tisfacção a todos, e estando em seu vigor a necessidade da guerra, q[ue]
antes se espera mayor na Campaña futura, pellos mayores aga-
ratos q[ue] faz o inimigo estimulado da vingança q[ue] pretende das
perdas passadas; chegou este negocio a grande perplexidade, pug-
nando de sua parte o meu desejo com outra necessidade evidente
da defesa natural: Enestes termos se considerou q[ue] preuindoos
Povos de V[ost]ro no q[ue] poderia suuecer a sentença nas ultimas
Cortes, q[ue] sobre vindo sua tão poderosa inuacão, me poderia eu va-
ler para a resistencia de tudo o q[ue] fosse necessario pellos meios das
Peçimas: E todavia ellas se achad[am] tão carregadas, e offensivas tan-
tas difficuldades em se auresentarem q[ue] parece mais acomodado
o meyo das Sizas q[ue] os mesmos Povos recolherad[os] por mais suave
prometto, e efficaz para este effeito. E com tudo desejando eu mostrar
q[ue] prouo alivialos senão em tudo na mayor parte q[ue] me he
possivel fui servido resolver q[ue] esta contribuição de auresentam[en]to
das Sizas se continue em amidade com o d[omi]nio q[ue] se pagou os
dous annos passados, e isto só por outros dous annos no fim dos quaes
sem outra ordem minha ficara levantado, e se pagara com a Siza
antiga direita m[an]eira. E se antes dos dous annos (como se pode espe-
rar dos bons termos em q[ue] se va[ri]ar pondo as causas desta guerra)
cessar a guerra, tambem ficara cessando logo este auresentam[en]to.
Do Fecho como meus Povos me servem, e principalm[ente] de de[sta]
Cidade espero q[ue] aucentara esta resolução como Hei mereu a sua
vontade q[ue] Hei tendo aqui elles sabem corresponder como eu bem,

bem conhecido, fazendo dar a execução de maneira q^d sejam ex-
 empl^o as mais do Reyno como costumais em todas as materias,
 em particular m^{te} em todas as do bem comum, e defenda delle
 aquelles vray dando ta^m felice successo. Escrita em Lisboa a de-
 zasseis de novembro de mil seiscentos e sessenta e o^uz // Rey. O
 Conde de Castel Melhor //

Carta de João Correa de Carvalho da caza da Saude para
 se por em degredo o q^uier de Ostrada^o Cidade de Olanda
 ou de Amburgo onde bauia peste em Dezembro de 1663.
 lib. 6. fol. 376.

Se m^q S. Mag^{de} se ha por bem seruido da Cidade accei-
 tar o meio dobro das Sizas, e ainda ordenar a Cidade q^o q^u
 ficasse pago o meio dobro se despendesse a metade na fortifica-
 ção e da outra a metade se paguem as diuidas da Cid^e, e p^a
 sustento da esquadra da Cavalaria leuantada pello G^{or} offere-
 ceo a Cid^e. 600 V. nas alças. lib. 6. fol. 377.

Para se concertarem as armas do castello de S. João da Foz
e se acabarem as obras. lib. 6. fol. 383.

Juis Vereadores, e Procurador da Camara da Cidade do Porto.
Eu ElRey vos envio m^{te} saudar. Sou enformado q^a a fortaleza de
S^{to} João da foz esta m^{te} falta de armas, e com as obras incapazes
de defensa; Parece-me adivirtirvos, q^a deveis fazer concertar as
armas q^a nella houver, e acabar as obras q^a faltad, e isto com toda
abreviada porq^a assim conuem; e espero saber q^a assi o executais.
Esenta em Lisboa a vinte e nove de Março de seiscentos sessenta e
quatro. // Rey // Responde-se por carta de vinte e seis de Abril de
seiscentos sessenta e quatro, q^a a Cidade nad tinha esta obrigaç^o
nem comq^a poder fazer, e q^a mandar concertar as armas antes
de chegar esta carta pelos auxilios q^a havia da armada do Inimi-
go sem embargo de nad ter ella obrigaç^o do din^{ro} applicado a
fortificaç^o, e q^a esta obrigaç^o corre por conta do del. Mag^o *
// O Conde de Castel melhor.

Em q^a S. Mag^a de manda nesta Cidade, e as mais do Reyno
D. Frânsisco de Menezes para se conseguir hum donatiuo,
 e para tomar conta das decimas seculares, e as executar.
 lib. 6. fol. 388. digo fol. 384.

Carta de Matheus Ferr^a Villas boas para fazer carnes pa-
 ra prouimento das fragatas. lib. 6 fol. 388.

Que em 27 de Abril de 663 se publicarião na Corte as
pazes com os estados geraes das Prouincias unidas. lib. 6
 fol. 389.

Quis Vereadores, e Procurador da Camara do Porto. Eu El Rey
vos enuio m^{te} Saudar. Em 27 de Abril do Anno passado de seis
 centos sessenta e tres se publicou nesta Corte o tratado de paz geral
 e confederacão entre my, e os estados geraes das Prouincias unidas
 na forma da capitulacão, q^a com elles fez o Conde de Miranda,
 do meu Conselho de estado, q^{or} das Mellacões e armas dessa Cida-
 de q^a the enuiei por meu embaixador extra Ordinario. De qua
 vos mando arizar para q^a o tenhaes entendido, e q^a sou servido que
 entre meus vassallos, e os dos estados haja a amizade e boa cor-
 respondencia q^a conueem, e se guardem entre si uns e outros as ditas ca-
 pitulacões. Escrita em Lisboa a vinte e seis de junho de mil seis cen-
 tos sessenta e quatro. // Rey. O Conde de Castel melior.

851
Lm q se relatio os muitos e grandes bons successos, e felici-
dades q Deos deu a este Reyno des odia q comessou a gouer-
nar El Rey Dom Affonso. 6. ate 12 de Julho de 1667. lib.
6. fol. 395.

Juis Vereadores e Procurador da Camara da Cidade do Porto. Euil.
Rey vos enuio m^{te} Saudar. Hauendome Deos feito mene, de q se ren-
dise a minhas armas, a Graia de Valenca, tao forte por sitio, etad
importante por consequencias como he notorio e hauendome dado
obediencia m^{te} Lugares de castella na quelle territorio, me pareus com-
municar com uosco o contentam^{to} deste successo pois tendes tanta parte
nelle, onos mais como Deos fauorece minha cauza, e deffensa de
Reyno esperando q o ajudareis afestejar como elle merue. E por se
justo q a vassallos q de tao boa vontade contribuem com a fazenda, e
com as gestoes, dem os Princes toda a satisfac^{ao} do amor como
sees correspondem, e do cuidado como assistem aos conuen aobem
commum; me pareus tambem dizeres q hauendo eu tomado o go-
verno destes meus Reynos em Versera de ad^{to} do anno de 1662.
q fez agora dous annos; neste breue tempo setem obrado, e adianta-
do os negocios mais importantes com tal diligencia, e luzimento, qual
parece de ad^{to} pudera esperar de m^{te} mais annos em estado das couras
me nos trabalhos. A chandze a Comgancia geral do Comercio do Bra-
zil (como o publico e tantos particulares estao interessados) em for-
ma q por uizes obriga a Nobreza egouo juntos em Cortes, e Tri-
bunaes do Reyno a representarem a reforma^{ao}, de q neccitaria

Quis Deus q' só no principio de meu governo se conseguiu,
 como se viu em termos, q' sem dispendio antes com utilidade pro-
 pria, he hoje hum dos principaes bracos q' sustentad' a guerra,
 porq' sendo o maior consumo das cabedais q' temos para ella o
 prouimento do p'ado e cevada para as praças, e exercito da Pro-
 uincia de Alentejo este se faria por assentos com excessiuos lu-
 tros dos Assentistas, mas taõ forçados q' os ministros mais de-
 l'ados t'inhad' por impossivel uzar de outro meio. Foy este hum
 dos primeiros emeu mayor cuidado logo q' comeei a gouernar,
 e abriu Deus caminhos nunca immaginado como a Companhia re-
 formada naquelles mesmos dias foy no anno passado (esta ja con-
 certada para fazer neste seguinte) aquelle prouimento com a ma-
 yor pontualidade, e abundancia de quantos se t'inhad' feito, e com
 sua commodidade inuicel do d'ito applicado a guerra. Por esta
 e por outras razoes do zelo, preuençã e fidelidade, como se ma-
 nejou, auultou elle tanto, q' no anno passado se fizerad' aos
 Soldados de Alentejo mais pagas, q' arq's tiuerad' em dobras
 dos annos como he notorio atodo o exercito. Orem se m^{da}
 ajudas de custo, a estropeados, viuuas, orfãos, e outros bene-
 meritos, q' sem ellas não podiad' subsistir. Fizerad' e p'ogressa-
 coes regulares, e ceass em vinte e quatro praças, para que só
 parece não bastariad' grandes thesouros. E a este passo se pro-
 uera de artellaria, munições, e petrechos proporcionada m^{da} lu-
 gares emq' nunca houve este prouimento. Acrescentouse ala-
 ualaria, q' achandose em todo o Reino pouco mais de quatro
 mil cauallos, hoje ha' nelle oito mil pouco mais ou menos.
 Sustentad' grandes corpos de gente estrangeira q' de antes não
 hauiam. Finalmente na campanha emq' estamos se ajunta-
 rad' só na Prouincia de Alentejo dezesseite mil soldados pagos,
 em^{da} perto de seis mil cauallos alem de sette mil soldados au-
 xiliares, q' tambem nas marchas, e sustento fazem grande des-
 peza, como ficando todas as praças goarneidas, sahio em
 campo o melhor, e mais igual exercito no numero na quali-
 dade, e no sustento q' nunca vio Hespanha, não só nesta

nota guerra mas tambem nos seculos passados com gosto grande dos
naturaes, e admiracão dos estrangeiros. Do maritimo setue o
mesmo cuidado deq resultou semelhante effeito; porq havendo
tantos annos q não seria chamada; mandei no uerao do anno
passado armar seis bons navios q foram as Nhas de Galliza e ara-
zarad grande parte da Villa de Vigo, e assombraram toda aquel-
la Costa. Mandei fazer seis fragatas de guerra para andarem
continuam^{te} verao, e inverno nestes mares comboiando as embar-
cações dos naturaes afugentando os Piratas, segurando a nave-
gação dos amigos couza sempre desejada, e nunca praticada pa-
ra utilidade e reputação desta Coroa, das quaes seis fragatas ha-
ja mores q andam seis no mar, eja tem feito prozas, e as outras
tres se estão obrando na ribeira das Naos desta Cidade de Lisboa,
e sairão breuem^{te}. allem das quaes está para sair o Galeão San-
ta Thereza: mando aprestar o Galeão S. Gonçalo: e se esta con-
certando a Capitanea Real com outros navios para qualquer oc-
casião q se offerca, ou quando a não haja sirva esta promptidão
de credito ao Reyno, e a Nação. Quando pareia q para tantas
despozas seria necessarios novos Tributos, ajuice meus Vassal-
los de meio dobro das sizas, e mais q pagauam os Comendadores
reduzi alimte por cento. Verdadeiram^{te} com demonstracão setem
visto quanto pode diante de Deos aboa tenção, e as diligencias
q se encaminha a virtuosos fins, pois as como meus Ministros
e Vassallos me servirão, e ajudarão produzirão tão brevemente,
tão gloriosos effeitos, e quando as armas de castella se játuam mais
puzantes com graças ganhadas nas Prouincias de Belentejo, e
entre Douro, e Minho bruada de regente a sorte se acham hoje a
batidas com a mayor rota, que ja mais receberão, quoal foi a
da Victoria q alcançamos o Anno passado com a desolação de
suas terras por Tras os montes com a porta aberta para Galliza
pello forte da Conceição q fizemos naquelle Reyno com ame-
lhor parte da Estremadura, e de Castella a Vella invadida, e
eja começada a sujeitar da praça de Vallencia, que agora ven-
demos, e estamos fortificando mais; e com tantos recontros par-

particulares, q^{ue} tem quasi desenganada a contumacia do inimi-
 go, e grangeado o maior credito a Nasca Portuguesa. Espe-
 ro q^{ue} na consideracão de tudo o referido, q^{ue} he patente ao mundo,
 Louueis o cuidado como assistimos ao v^{osso} Governo, assi como eu
 reconheço, e agradeço o como me servis, e sois instrumentos destas
 felicidades. E todos devemos (casi uoslo encareço, e conuemo) ^{de}
 dar muy particulares graças a Deos Nosso Senhor q^{ue} por sua infi-
 nita bondade nos faz taõ liberalm^{te} tantas merces, e devemos pro-
 curar não desmerecêlas antes obrigallo com serviços aque as
 continue comprindo em v^{ossos} tempos aquella mestrada pro-
 messa como em v^{ossos} passados fundou este Reyno para si. A
 copia desta carta enuiareis atodas as Camaras desta Comarca,
 as quaes quero q^{ue} tenhaõ entendido oq^{ue} nella se contem e hiesem
 cõmendo m^{do} oq^{ue} fica ditto. Escrita em Lisboa a doze de julho de
 mil seis centos setenta e quatro. // Rey // o Conde de Castel melhor.

681
⁵¹⁰
Sentença Sobre as posturas da Cal. lib 6. fol. 404.

O Doutor Esteuão Correa Xara Juiz de Fora com Alçada por El Rey
Noss Senhor nesta muy nobre, esempre leal Cidade do Porto, eseu
termo Elle. Faço saber a todos os Corregedores, Prouedores, Ouuidor
es, juizes, justinas, officiaes, e pessoas deste Reyno, esenhorios de
Portugal aque esta minha carta desentença for apresentada, e olo
nhecimento della em direito deua, e Eaja de pertencer, eseu deu
do comprimento della o pedir, e requerer por qualquer via, em
nua q seja Saude. Facouos saber como nesta muito nobre esem
pre leal Cidade do Porto perante mim em este meu Juizo se trata
ra, e finalm^{te} sentenciara hums autos de cauza Ciuel de aprozen
tação de Petição de Manoel Mendes Vezinho do Mondego mestre
da Carauella por nome Nossa Sora da Esperança, e São Francisco
q veio carregado de cal, em q he parte o procurador da Cidade, isto
sobre, e por razas do q ao diante irá declarado, e se fara expressa, e
declarada mensa, pelos quoaes autos entre as de mais couzas
em elles contidas, e declaradas, se mostrava dito Supplican
te fazerme sua petição dizendo me em ella o seguinte. Q Diz
Manoel Mendes Vezinho do Mondego, e Mestre da Carauella Nossa
Sora da Esperança, e São Francisco q neste Porto está com aditta Ca
rauella carregado de Cal, para avender ao Louo, enão Eavia Ca
mara por estarem os Vereadores absentes pelos q me pediao he
mandasse dar medidas, e medidores ajuramentados para vender
+ aditta Cal ao pouo pelos preos que pederim na forma do estillo sen
tença q apresentaua e receberia mere. Segundo q todo isto affirm
eção comprida m^{te} era contendo, e declarado na ditta petição do
Supplicante, a qual sendome apresentada, e Vista por mim, em
ella por meu despacho pronunciará o seguinte. Dando se abe
tura na forma custumada sedará o mais que pedem, e entre tan